



**SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO**



SANTA CASA
DE MISERICÓRDIA
DE ITABUNA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR - ATEHD

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

**ITABUNA/ BA
2018**

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR - ATEHD

Relatório apresentado à Assessora da Educação Inclusiva do Departamento da Educação Básica referente às atividades desenvolvidas durante o ano letivo de 2018.

**ITABUNA-BA
2018**

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO	04
2.	INTRODUÇÃO.....	05
3.	CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS.....	07
4.	DESAFIOS PARA 2019	25
5.	QUADRO DE AÇÕES	26
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7.	REFERÊNCIAS.....	31
8.	ANEXOS.....	32

1. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

Diretora

- *Maria Rita Prudente*

Coordenadora Pedagógica

- *Gleisy Vieira Campos (até agosto/2018)*
- *Katiúscia Pereira da Silva Anjos (a partir de agosto /2018)*

Secretária Escolar

- *Genilda Borges de Oliveira*

Professora da Classe Hospitalar da Enfermaria Oncopediátrica Irmã Marieta do Hospital Manoel Novaes

- *Fernanda Reis de Almeida*
- *Luciana Rocha dos Santos*

Professoras da Brinquedoteca Irmã Creuza Wanderley do Hospital Manoel Novaes

- *Silvana Gomes da Silva (Licença Saúde)*
- *Tatiane Lopes de Castro*
- *Keyla Suany Ribeiro de Medeiros*

Professoras das Classes Domiciliares da Casa de Apoio Clara Kauark

- *Ademária Ferreira da Silva*
- *Ana Paula de Melo Silva*
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*

Professora da Unidade de Tratamento Oncológico do Hospital Calixto Midlej Filho e responsável pelo trabalho com voluntários/as

- *Ana Paula de Melo Silva*
- *Ademária Ferreira da Silva*
- *Maria Eliane de Oliveira Coelho*
- *Fernanda Reis de Almeida*
- *Silvana Gomes da Silva (Licença saúde)*
- *Tatiane Lopes de Castro*
- *Keyla Suany Ribeiro de Medeiros*

- *Luciana Rocha dos Santos*

Apoio (Serviços Gerais):

- *Geucelia Santos Silva*

Segmentos Atendidos

- Crianças e adolescentes hospitalizados
- Cuidadores

2. INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar tem por objetivo propiciar o acompanhamento curricular do aluno quando este estiver hospitalizado, garantindo-se a manutenção do vínculo com as escolas por meio de um currículo flexibilizado (BRASIL, 2002). Esse atendimento é considerado uma modalidade de Educação Especial por atender crianças e/ou adolescentes considerados com necessidades educativas especiais em decorrência de apresentarem dificuldades no acompanhamento das atividades curriculares por condições de limitações específicas de saúde.

Terminologia adotada para o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEHD) tem como referência o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição investigada. Assim, utilizam o termo Atendimento e não Classes Hospitalares por acreditarem que este Atendimento Educacional Especializado (AEE), não se reduz a utilização de um espaço físico circunscrito a uma classe, nem tão pouco a demanda definida e delimitada pelo contexto escolar.

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - ATEHD, considerado uma modalidade de educação, vem sendo realizado desde 2004 no município de Itabuna, e até o ano de 2016 destinava-se a atender exclusivamente crianças e adolescentes hospitalizados em tratamento oncológico, devido ao convênio estabelecido entre o GACC Sul Bahia – Grupo de Apoio a Criança com Câncer e a Secretaria de Educação do Município, que tem disponibilizado no decorrer deste tempo, profissionais para realizar Atendimento Educacional Especializado – AEE no contexto hospitalar e/ou domiciliar residencial e/ou na Casa de Apoio do GACC.

Em abril de 2017, o atendimento estendeu-se, por meio da parceria com a Santa Casa de Misericórdia e a Secretaria de Educação, para todas as crianças e adolescentes hospitalizados na enfermaria pediátrica e impossibilitados de frequentar a

escola devido ao tratamento de saúde. Assim, além dos três espaços de atendimento já existentes, *Casa de Apoio do GACC, Oncologia Pediátrica e Ambulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes, desde 2017*, temos mais um espaço, a *Brinquedoteca da Enfermaria Pediátrica*.

No ano de 2018, contamos com um quadro composto por onze profissionais, uma Diretora Maria Rita Prudente, uma Coordenadora Pedagógica Gleisy Vieira Campos, uma secretária Rosenelde Maria Ferreira Conceição e oito professoras que atuam nos seguintes espaços: **Casa de Apoio Clara Kauark:**, Ana Paula de Melo Silva, Ademária Ferreira da Silva e Maria Eliane de Oliveira Coelho, no turno vespertino; **Enfermaria Oncopediátrica Irmã Marieta no Hospital Manoel Novaes**, professoras Fernanda Reis de Almeida e Luciana Rocha dos Santos no turno vespertino, na **Enfermaria Pediátrica**, professoras Katiúscia Pereira da Silva Anjos e Silvana Gomes da Silva (Carga horária 40h – licença saúde) e Adriana Falcão Costa (Carga horária reduzida para 20h); no **Ambulatório Oncopediátrico no Hospital Manoel Novaes**, professoras Adriana Falcão Costa, Ana Paula de Melo Silva, Ademária Ferreira da Silva, Maria Eliane de Oliveira Coelho, Katiúscia Pereira da Silva Anjos, Silvana Gomes da Silva (Licença saúde) e Luciana Rocha dos Santos no turno matutino. No decorrer do ano letivo aconteceram algumas mudanças no quadro de profissionais com a saída da professora Adriana Falcão Costa, da coordenadora pedagógica Gleisy Vieira Campos e da secretária Rosenelde Maria Ferreira Conceição a chegada das professoras Tatiane Lopes de Castro e -Keyla Suany Ribeiro de Medeiros, da secretária Genilda Borges de Oliveira e da profissional de Serviços Gerais Geucelia Santos Silva. Nesse contexto alguns profissionais foram redimensionados no atendimento ficando assim: **Coordenação pedagógica** – professora Katiúscia Pereira da Silva Anjos; **Enfermaria Pediátrica:** Tatiane Lopes de Castro e Keyla Suany Ribeiro de Medeiros.

Compondo essa equipe de profissionais contamos com três estagiárias Aline Tarciana Santana Cruz, Camila Carvalho dos Santos e Stella Cavalcante Bitencourt que colaboraram na realização das ações propostas.

Devido as greves e paralisações realizadas no ano de 2015, foi necessário criar um calendário específico para o ATEHD, no ano de 2016, 2017 e também 2018, que foi socializado e aprovado pela Secretaria de Educação. Assim, as atividades socializadas neste relatório têm como referência o calendário proposto, definido como início do ano letivo o dia 26 de fevereiro e término dia 14 de dezembro.

O ATEHD ao desenvolver seu trabalho nos espaços de atendimento, busca assegurar a todas as crianças e adolescentes o direito à educação em qualquer condição e circunstância da vida. Acreditamos que para além de um “aluno-paciente”, existe uma criança/adolescente que pensa, sente, sorri, chora, deseja... Sujeitos plurais com infâncias e adolescências diversas, multiculturais e sociais.

A educação que vivenciamos no ATEHD se caracteriza e efetiva como um “suporte psico-sociopedagógico dos mais importantes, porque não isola o escolar na condição pura de doente, mas, sim, o mantém integrado em suas atividades da escola e da família e apoiado pedagogicamente na sua condição de doente”. (MATOS E MUGIATTI 2014, p. 47)

O presente relatório está estruturado em três subtítulos, no primeiro apresentamos de forma contextualizada as ações desenvolvidas, no segundo evidenciamos de forma detalhada e específica as ações realizadas pelas profissionais do ATEHD; as ações realizadas com outros profissionais, voluntários e instituições; ações redimensionadas para 2019. Por fim, apresentamos as considerações finais com uma análise crítico-reflexiva sobre o trabalho desenvolvido no decorrer do ano de 2018.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

No ano de 2018, iniciamos nossas atividades com a Semana Pedagógica - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: o direito a educação e a cultura no contexto hospitalar e domiciliar, Problematizar, refletir e dialogar sobre o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar como modalidade de AEE, por meios dos estudos das leis, decretos e diretrizes que fundamentam a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

A semana Pedagógica foi organizada com momentos de estudo, análise de situações-problema, e construção e (re)elaboração do plano de trabalho para 2018. Assim, teve como objetivos específicos:

- ✓ Participar da III Conferência Municipal de Educação e colaborar com as discussões referentes ao eixo V – Educação e Diversidade: direitos humanos, justiça social e inclusão;
- ✓ Refletir sobre a prática pedagógica hospitalar e domiciliar realizada em outras instituições de saúde e casas de apoio.
- ✓ Elaborar o plano de atendimento para a primeira quinzena de 2018, evidenciando atividades para o atendimento específico e coletivo.

Encerramos o ano letivo de 2018 com o seguinte quadro de profissionais:

Quadro 1 – Profissionais do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar – ATEHD

PROFISSIONAIS	FUNÇÃO	FORMAÇÃO		TEMPO DE EXPERIÊNCIA NA REDE MUNICIPAL
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
Ademária Ferreira da Silva	Professora	Pedagogia	Cursando Saúde Coletiva	16 anos
Ana Paula Melo	Professora	Letras	Educação Especial e Inclusiva	16 anos
Fernanda Reis	Professora	Pedagogia	Psicopedagogia	10 anos
G	Secretária			
G	Serviços Gerais			
Katiúscia dos Anjos	Coordenadora Pedagógica	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	11 anos
Keyla Suany Ribeiro de Medeiros	Professora	Pedagogia	Planejamento Educacional	16 anos
Luciana Rocha dos Santos	Professora	Pedagogia	Cursando Psicopedagogia	16 anos
Maria Eliane Coelho	Professora/ Psicopedagoga	Pedagogia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	21 anos
Maria Rita Prudente	Diretora	Filosofia	Psicopedagogia Educação Inclusiva	29 anos
Silvana Gomes	Professora	Pedagogia	-----	17 anos
Tatiane Lopes de Castro	Professora	Pedagogia	Neuropsicologia	13 anos

Fonte: Arquivos da Instituição

A equipe de profissionais apresentada atendeu no decorrer do ano de 2018 crianças e adolescentes, com idade de 0 (zero) a 18 anos e seus cuidadores, oriundos de Itabuna e cidades da região Sul, Extremo-Sul, Sudoeste e Oeste da Bahia. Em sua grande maioria, eles pertencem às classes econômicas menos favorecidas, dependendo do poder público para hospedagem, deslocamento, alimentação e educação especializada.

No acompanhamento didático-pedagógico individual no Ambulatório Oncopediátrico, atendemos (57) (cinquenta e sete) crianças e adolescentes, em tratamento oncológico, sendo (22) vinte e duas crianças de 0 a 5 anos, (25) vinte e cinco crianças/adolescentes de 6 a 14 anos e (10) dez adolescentes de 15 a 18 anos; (53) cinquenta e três, foram atendidas na Casa de Apoio, sendo (19) dezenove crianças de 0 a 5 anos, (19) dezenove crianças de 6 a 11 anos e (15)

quinze adolescentes de 12 a 18 anos; e na Enfermaria Oncopediátrica 47 crianças/adolescentes, sendo 28 do sexo masculino e 19 feminino. Todas estas foram internadas várias vezes durante o ano, algumas por longos períodos e outras em espaço de tempo curto, o que gera um total de atendimentos de 127 por ano.

Embora algumas crianças não frequentassem a escola regular, devido a idade e/ou ao tratamento de saúde, ainda assim, receberam atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico, por meio do acompanhamento específico e coletivo, com atividades planejadas para atender as demandas de cada faixa etária e nível de aprendizagem.

**QUADRO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS
MENSALMENTE NA SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO
ONCOPEDIÁTRICO**

MENINAS ATENDIDAS MENSALMENTE	MENINOS ATENDIDOS MENSALMENTE	TOTAL DE CRIANÇAS/ADOLESCENTES ATENDIDOS/2018
FEVEREIRO: 11 • MARÇO: 65 • ABRIL: 57 • MAIO: 41 • JUNHO: 42 • JULHO: 50 • AGOSTO: 58 • SETEMBRO: 56 • OUTUBRO: 56 • NOVEMBRO: 54 • DEZEMBRO: 58	• FEVEREIRO: 15 • MARÇO: 67 • ABRIL: 66 • MAIO: 43 • JUNHO: 49 • JULHO: 59 • AGOSTO: 71 • SETEMBRO: 70 • OUTUBRO: 67 • NOVEMBRO: 67 • DEZEMBRO: 65	No ano de 2018 foram atendidas no Ambulatório Oncopediátrico em média 1000 crianças/adolescentes. Dentre elas constam: • As que já estão em tratamento; • As que estão em revisão de tratamento; • As que estão em fase de análise e diagnóstico para tratamento; • As que se apresentam para a primeira consulta.

Quadro 2 - Número de crianças e adolescentes em idade escolar atendidos em 2018 – Acompanhamento Didático-pedagógico GACC

ESPAÇO DE ATENDIMENTO	EDUCAÇÃO INFANTIL			ENSINO FUNDAMENTAL I E II			ENSINO MÉDIO			TOTAL GERAL
	MENINOS	MENINAS	TOTAL	MENINOS	MENINAS	TOTAL	MENINOS	MENINAS	TOTAL	
AMBULATÓRIO (ATENDIMENTO INDIVIDUAL)			22			25			10	57
ENFERMARIA ONCOPEDIÁTRICA (BRINQUEDOTECA E LEITO)										47
CASA DE APOIO			19			34				53
ENFERMARIA PEDIÁTRICA – BRINQUEDOTECA										389

Fonte: Relatório geral das professoras do ATEHD

O atendimento didático-pedagógico foi realizado nos quatro espaços do ATEHD de forma coletiva, por meio das oficinas ludo-pedagógicas, e específica, com atividades direcionadas às necessidades de cada criança e adolescente. Tanto o atendimento específico como coletivo parte do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, para planejar, realizar e avaliar as ações de intervenção.

O PDI foi construído pela profissional do atendimento psicopedagógico que no ano de 2018 elaborou 31 planos, conforme distribuição na tabela abaixo.

Tabela 1 – Número de PDIs elaborados no ano de 2018.

ENSINO MÉDIO 04 PDIs		ENSINO FUNDAMENTAL 16 PDIs	
MENINOS	MENINAS	MENINOS	MENINAS
03	01	12	04

EDUCAÇÃO INFANTIL 03 PDIs		IDADE NÃO ESCOLAR 07 PDIs	
MENINOS	MENINAS	MENINOS	MENINAS
03	0	03	04

TOTAL: 31

Fonte: Relatório geral da professora do atendimento psicopedagógico

O atendimento psicopedagógico, tem como objetivo acompanhar as crianças e adolescentes em tratamento de saúde utilizando procedimentos psicopedagógicos de diagnóstico e intervenção, por meio do contato direto com as crianças e adolescentes e do trabalho integrado com a família e a escola de origem.

O trabalho é desenvolvido por meio de uma profissional da área da Psicopedagogia Institucional Clínica e Hospitalar, durante quatro dias da semana. A duração do atendimento tem como base 50 minutos com a criança ou adolescente, mas pode sofrer variação devido a condição de saúde deste público, podendo acrescentar ou diminuir o tempo e/ou dias de atendimento diário. A partir dos problemas identificados, é feito um trabalho sistêmico sob a ótica da superação das dificuldades, respeitando a singularidade do sujeito, em qualquer espaço que precise frequentar, seja no Ambulatório, Hospital, Casa de Apoio ou escola regular.

O atendimento também se estende para escola regular, onde por meio de visitação à instituição é acordado uma data para intervenção com toda comunidade escolar ou especificamente com a classe da criança ou adolescente em tratamento de saúde nas escolas de Itabuna - BA. A finalidade desta atividade é contribuir com a escola que tem um dos seus alunos acometidos pelo câncer e normalmente não sabe como proceder com aquela criança/adolescente, pois desconhece os cuidados e restrições que são necessários para acolher esse discente de forma adequada no ambiente escolar.

Esta intervenção, é realizada por meio de atividades lúdicas, bem como o esclarecimento dos direitos educacionais assegurados por Lei nº 9394/96. Esta modalidade de atendimento também está atrelada ao tratamento de saúde deste educando, pois há indícios de que criança ou adolescente manter o vínculo com a aprendizagem durante o processo de tratamento é benéfico em seu processo de recuperação da sua saúde.

Além das atividades supracitadas, destacamos aqui, continuidade dos estudos durante o período de tratamento oncológico e manter o vínculo com a aprendizagem no processo de ingresso ou reingresso na vida escolar do

educando, e acompanhar quais são as reais condições que a Escola poderá disponibilizar sobre um currículo adaptado à necessidade da criança e do adolescente que se encontra em tratamento de saúde, o tempo disponibilizado a este propósito será de acordo com a dinâmica de organização da escola. Quanto as escolas dos demais municípios o atendimento é realizado por meio de e-mail, Whatzapp e celular.

A realização deste trabalho consiste nas estratégias metodológicas de: matrícula, anamnese, entrevista pedagógica, EOCA, provas projetivas, provas operatórias, atividades ludo-pedagógicas, Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), contato com a escola regular, orientações às famílias, orientações às escolas, intervenções a partir do PDI. A avaliação acontecerá por meio de portfólio, registro de atendimento individual e relatório anual do atendimento.

Após abordagem inicial, conforme foi descrito nas estratégias metodológicas, foram construídos no total de 31 PDIs (é necessário estabelecer o mínimo de seis encontros por aluno para elaborar o PDI, sendo o número máximo de doze encontros, em nossos registros).

Além das **149** crianças e adolescentes em tratamento oncológico, atendemos também **389** (trezentas e oitenta e nove) crianças e adolescentes com idade entre 0 e 14 anos em tratamento de saúde e hospitalizadas na enfermaria pediátrica com patologias diversas como diabetes, anemia falciforme, hipertensão, etc. além de acidentes domésticos/automobilístico. Das 389 crianças/adolescentes atendidos, 150 (cento e cinquenta) são meninas, 239 (duzentos e trinta e nove) meninos; (163) crianças de 0 a 5 anos de idade e (175) cento e setenta e cinco crianças/adolescentes entre 6 e 14 anos, em sua maioria, estudantes de escolas públicas municipais e estaduais.

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar acompanha crianças residentes no município de Itabuna e em cidades do Sul, extremo Sul e Sudoeste da Bahia. De acordo com o quadro a seguir é possível evidenciar quantitativamente o número de crianças/adolescentes atendidos em Itabuna e outros municípios.

Quadro 3 – Número de crianças e adolescentes atendidos em Itabuna e em outros municípios.

PÚBLICO ATENDIDO	ITABUNA	OUTROS MUNICIPIOS	TOTAL
CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO – GACC	24	133	157

CRIANÇAS E ADOLESCENTE COM OUTRAS PATOLOGIAS – SANTA CASA	124	265	389
TOTAL			

Fonte: Relatório geral das professoras do ATEHD

O plano de trabalho desenvolvido ao longo do ano corrente buscou atender as especificidades de cada espaço do ATEHD. No Ambulatório, continuamos com o projeto da Sala de Espera, que traz como um dos seus objetivos transformar este ambiente num espaço ludo-pedagógico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num ambiente de acolhimento, vínculos e aprendizagem. O projeto foi desenvolvido mediante a organização e vivência de oficinas mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendida como momento de diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo, socioafetivo e de promoção da saúde.

As rodas de conversa foram realizadas no primeiro tempo do atendimento, pelas profissionais da educação, com colaboração da equipe técnica do ambulatório e em alguns momentos, com a equipe da saúde. As oficinas ludo-pedagógicas aconteceram no segundo tempo, a partir da articulação e mediação de atividades como: histórias, filmes, dinâmicas, desenhos, colagem, pinturas, brincadeiras, jogos, entre outras. Assim, realizamos oficinas de Jogos e Brincadeiras, de Literatura, Teatralização e Artes. As oficinas forma realizadas pelas seguintes profissionais

- ✓ Teatralização - professora Ana Paula Melo e estagiária Aline Tarciana Cruz;
- ✓ Literatura - professora Silvana, posteriormente por Tatiane Lopes de Castro e estagiária Aline Tarciana Cruz;
- ✓ Jogos e Brincadeiras – Ademária Ferreira da Silva e estagiária Aline Tarciana Cruz;
- ✓ Artes – professora Adriana (I semestre) e posteriormente por Keyla
- ✓ Suany Ribeiro de Medeiros estagiária Aline Tarciana Cruz;

Além do acompanhamento didático-pedagógico realizado de forma coletivo na sala de espera, por meio das oficinas ludo-pedagógicas, as crianças e adolescentes tiveram acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico específico, destinado a acolher as demandas específicas de cada sujeito, por meio da realização do diagnóstico e intervenções, ações desenvolvidas pelas professoras Luciana Rocha dos Santos (Acompanhamento didático-pedagógico no I semestre), Fernanda Reis

(Acompanhamento didático-pedagógico) e Maria Eliane Coelho (Atendimento Psicopedagógico).

Na Casa de Apoio o atendimento específico foi realizado a partir do tema gerador que foi subdividido, organizado e desenvolvido por meio de microprojetos e sequências didáticas que objetivavam tanto proporcionar o autoconhecimento e autogestão atitudinal de cada um mediante a realidade vivida no contexto do tratamento, incentivando a autonomia consciente, respeito à regras, propiciando o resgate de memórias familiares, de amigos, além despertar valores como honestidade, respeito, gentileza, união, solidariedade, amizade, cuidado entre outros, buscando o entendimento coerente e reflexivo sobre situações práticas habituais. Atendendo ainda as necessidades específicas apresentadas pelas crianças e adolescentes atendidas pela nossa equipe de ATEHD, e, identificadas após diagnóstico de aprendizagem realizado durante o processo de atendimentos.

No primeiro semestre deste ano foram trabalhados os seguintes subtemas e desdobramentos do tema gerador anual: **“Eu escolho ser- Eu e minhas vivências”**:

- Acolhida... Recomeços...
- Quem sou eu?
- Eu escolho ser – EU e minhas vivências...
- EU e minhas vivências... minha mãe... mulher guerreira
- Eu e o meu corpo;
- Eu e as partes do corpo;
- Eu e os 5 sentidos;
- Eu e minhas raízes... minha família... partes de mim;
- A Páscoa em mim... o verdadeiro sentido da Páscoa;
- EU e minhas vivências e escolhas... Minhas cantigas... O repertório da minha vida...
- EU SOU: –Tum Tum... Meu Coração está batendo... EU e minha família...Minha mãe... Alicerce da minha vida...
- Eu e a Literatura em mim... Pensando e vivendo a Manhã Literária do GACC;
- Eu e minha consciência ambiental! Conhecendo e cuidando do MEIO AMBIENTE!
- EU e minhas vivências... Festas Juninas;

- Curiosidades (Como e onde surgiu a festa junina, porque tem esse nome (...));
- Jogos e brincadeiras juninas (Pescaria, Zé bocão, Tiro ao alvo, (...));
- A grande roda.

No segundo semestre as intervenções e mediações pedagógicas foram desenvolvidas mediante a organização de atividades sequenciadas e contextualizadas, a partir do **tema gerador anual** que devido a uma percepção da necessidade do desenvolvimento de uma proposta mais voltada para a pesquisa foi modificado para **“Eu e o meu mundo de descobertas...”** organizado por meio de temas e subtemas como:

- Eu e as histórias da minha vida;
- Eu e minha família;
- Eu e meus valores;
- Eu e a minha alimentação;
 - O que é alimento?
 - Os perigos escondidos nos alimentos de rua;
 - Devo comer tudo o que quero vontade?
 - A importância da alimentação saudável;
 - Os alimentos e o desenvolvimento do corpo;
 - Os alimentos e a imunidade;
- Os alimentos e os dentes;
- Eu empreendedor;
- Eu e o meu tratamento X Eu e o meu corpo (higiene, cuidados com a saúde);
- Eu e as DIFERENÇAS: As questões de GÊNERO: Que diferença da mulher, o homem tem?
- Eu e as histórias da minha vida... (temática com a qual abordamos diversas histórias conhecidas das vivências escolares e não-escolares dos alunos);
- Eu e minha história favorita sob vários prismas (escolhida a partir de votação das crianças/adolescentes cuja vencedora, a história da Chapeuzinho Vermelho, foi explorada de diversas formas, em diversas linguagens com a realização de uma sequência didática de três semanas, com a qual exploramos diversas dificuldades e descobrimos muitas potencialidades dos educandos;

- Eu e o texto em mim... Conhecendo e criando minhas próprias PARLENDAS;
- Eu e as transformações... A metamorfose da vida em mim e na natureza (A metamorfose da borboleta);
- Eu, Animal Racional: os animais e suas curiosidades;
- Eu e a natureza animal: Conhecendo e cuidando dos animais (diversos tipos de animais, animais em extinção ou em processo de extinção);
- Eu, meus Direitos e Deveres - E.C.A – Estatuto da Criança e Adolescente, conhecendo para vivenciar!;
- Eu, meus Direitos e Deveres – CONANDA (artigo nono que trata dos direitos e deveres das crianças hospitalizadas e em tratamento de saúde)
- Eu e as despedidas da vida... Construção do livro da Saudade (Despedida de Doutora Fábria),
- Projeto Te desejo mais do que um Feliz Natal! Com o qual, a partir da música “Te desejo” de Flávia Wenceslau, estamos promovendo momentos de reflexão sobre o que de fato é importante, sobre a simplicidade e a necessidade de se desejar o melhor para o outro também.
 - Reflexão sobre o SER x TER;
 - Consumismo x Essência do Natal;
 - Egoísmo X Partilha;
 - Reflexão sobre o que é o Verdadeiro Natal;

As ações foram planejadas e desenvolvidas pela professora Ademária, Ferreira da Silva que atende crianças de 0 a 5 anos, e conta com o auxílio da estagiária Stella, estudante do quarto semestre de Pedagogia da UESC; a professora Ana Paula Melo que atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos e a professora Maria Eliane Coelho atende o público de 0 a 18 anos com o acompanhamento psicopedagógico.

É relevante ressaltar que todas as atividades propostas, consideraram além das necessidades educativo-pedagógicas das crianças e adolescentes atendidos, as informações fornecidas pelos profissionais da saúde a respeito das suas condições física e emocional.

Na Brinquedoteca da Enfermaria o acompanhamento didático-pedagógico foi desenvolvido por meio de oficinas ludopedagógicas de Artes, Literando, Sócioafetiva e

Jogos e Brinquedos, realizadas pelas professoras Katiúscia dos Anjos e Adriana Falcão.

No primeiro semestre as oficinas aconteceram com a seguinte organização:

- ✓ Artes – Adriana Falcão
- ✓ Literando – Adriana Falcão
- ✓ Jogos e Brinquedos – Katiúscia Anjos
- ✓ Sócioafetiva – Katiúscia Anjos

Já no segundo semestre com a saída da professora Adriana Falcão e o remanejamento da professora Katiúscia Anjos para a coordenação pedagógica, o acompanhamento didático-pedagógico, por meio das oficinas, passou a ser desenvolvidos pelas professoras que foram encaminhadas pela Secretaria de Educação. Na Brinquedoteca da Enfermaria as oficinas foram realizadas com ênfase nas linguagens oral e escrita, matemática e artística e aconteceram com a seguinte organização:

- ✓ Jogos e Brinquedos – Keyla Suany Ribeiro de Medeiros e Camila (Estagiária)
- ✓ Literando – Tatiane Lopes de Castro e Camila (estagiária)
- ✓ Artes – Tatiane Lopes de Castro e Camila (estagiária)
- ✓ Sócioafetiva: Keyla Suany Ribeiro de Medeiros e Camila (Estagiária)

Nas oficinas desenvolvidas ao longo do ano foram confeccionados:

- Jogo da velha de frutas
- Polvo com bola de isopor
- Dedoche da Menina Bonita do laço de fita
- Animais diversos com Tangram
- Cartaz coletivo com tema junino
- Confeção de balão
- Dominó de frutas
- Sapo no palito com língua de sogra
- Jacaré sanfonado
- Gato com papel cartão e elastex
- Jogo da Joaninha
- Trilha dos numerais
- Dobradura de animais
- Flor de papel
- Cartão para os pais
- Pássaro com eva e palito de picolé
- Brinquedo de sopro

- Máquina de risadas com caixa de papelão
- Galinha com papel colorido e barbante
- Borboleta com rolo de papel higiênico e elastex
- Dobradura do elefante
- Confeção de quadro redondo utilizando tinta para pintar o fundo e dobradura de barco para compor a paisagem.
- Confeção do jogo Sudoku
- Dobradura da Margarida (flor).
- Confeção de uma mão gigante amarela com o nome gol.
- Confeção de cartão borboleta para a mãe.
- Confeção de dedoche da girafa.
- Com papel colorido representar “Que cara tem seu medo?”
- Confeção de quadro em formato de coração contendo desenhos que representam o amor
- Jogo da memória das frutas
- Confeção da trilha da páscoa.
- Confeção da árvore de natal
- Confeção de cartões natalinos
- Confeção de presépio em forma de painel
- Confeção de cartazes natalinos a partir da temática do projeto “te desejo mais que feliz natal”
- Confeção do quadro “A tulipa que quero cultivar”.
- Confeção do bumba-meu-boi.
- Confeção da máscara da cuca;
- Copo Esperto
- Pé na bola
- Castelo do Dr. Dentuço
- Móbile
- Sóis temáticos com emojis
- Construção de pássaros com colagem de bico, olhos e asas.
- Construção da lua e sistema solar tematizado
- Montagem sequenciada de símbolos natalinos
- Montagem do boneco de neve com materiais descartáveis

- Construção de Pinheirinho de natal com canudos formando um triângulo
- Construção do Papai Noel utilizando técnica de dobradura.

Na Brinquedoteca e Leito da Oncopediatria os trabalhos foram divididos por segmentos Idade/ano. A professora Fernanda Reis de Almeida realizou atendimento com as crianças de 6 a 18 anos (1º ao 9º ano), e a professora Luciana Rocha dos Santos com as de 0 a 5 anos (Educação infantil). Durante o primeiro semestre, a proposta pedagógica partiu das avaliações diagnósticas de escrita, oralidade, produção de textos, entrevista sócioafetiva, psicomotora, conhecimentos lógico matemáticos e, por fim, a inserção de temas como identidade e família, a partir das literaturas infanto-juvenil como: “Ninguém é igual a ninguém”, “O livro da família”, Clifford e sua família”, Cachinhos Dourados e os três Ursos” e “Arca de Noé”.

Todas as propostas realizadas neste espaço perpassam por um plano de ação elaborado criteriosamente levando em consideração as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos. No momento de internação, a brinquedoteca ocupa um lugar na vida das crianças/adolescentes como ambiente de refúgio, de aprendizagens significativas e principalmente de convívio.

No segundo semestre, a professora Fernanda Reis de Almeida e Luciana Rocha dos Santos, prosseguiram com o desenvolvimento de atendimento pedagógico educacional baseado em sequência didática com ênfase nas linguagens oral e escrita, matemática e artística, sendo intensificado também o atendimento psicopedagógico realizado semanalmente. As intervenções realizadas com as crianças para a construção de conceitos nas linguagens oral, escrita, artística e matemática:

- Contação de história;
- Reconto oral das histórias;
- Registros escritos (Seu nome, letras)
- Jogo de Encaixe;
- Jogos que exploram as cores, tamanhos e formas;
- Jogos e brincadeiras que exploram a coordenação motora ampla e fina;
- Desenhos da família;

- Desenho (Entrevista sócio afetiva)
- Entrevista Sócio Afetiva (6-18 anos)
- Desenho livre;
- Pintura;
- Brincadeiras: bingo, pescaria, boliche;
- Bolsa do movimento;
- Caixa Surpresa (livros, material escolar, instrumentos de profissionais, brinquedos diversos, alimentos);
- Conservação de pequenos conjuntos;
- Conservação de matéria;
- Seriação de palitos.
- Produção textual
- Atividades de raciocínio logico-matemático
- Jogos pedagógicos de alfabetização
- Jogos da Trilha
- Leitura de gêneros textuais

Sequência didática baseada nos seguintes temas:

- Amizade:
 - ✓ Dinâmica: Um abraço
 - ✓ Vídeo – Turma da Mônica: Amizade; Música: “Levantar o braço”;
 - ✓ Confeção de flores e cartão para presentear um amigo;
 - ✓ Pinturas com tinta, lápis de cor;
 - ✓ Brincando com lego (quantificação e sequenciação);
 - ✓ Jogo: Da memória, tênis de bexiga.
 - ✓ Atividades impressas: letra inicial das palavras.

- O Tempo:
 - ✓ Vídeo: “Tem hora para tudo”
 - ✓ Oficinas:
 - Organograma de nossa rotina;
 - Relógio de parede;
 - Calendário

- ✓ Leitura: “Quem esta escondido na floresta” bichos do passado;
- ✓ Pinturas com tinta, lápis de cor.
- ✓ Atividades impressas: relógio, numerais.

- Alimentação Saudável:
 - ✓ Vídeo: “Alimentação Saudável - de onde as coisas vem?”
 - ✓ Oficinas:
 - Dobradura de frutas (banana);
 - Relógio de parede;
 - Calendário
 - ✓ Desenho de frutas e verduras;
 - ✓ Monte seu prato – colagem de alimentos preferidos;
 - ✓ Classificação dos alimentos saudáveis e não saudáveis; por cores;
 - ✓ Pintando a fruta preferida;
 - ✓ Jogo: Do alfabeto, animal /alimentação

- Era uma vez um Gato Xadrez:
 - ✓ Apresentação da história com máscaras;
 - ✓ Vídeo: O Gato do morro e o cachorro do morro,
 - ✓ Jogo: dominó, bolas
 - ✓ Pinturas com tinta, lápis de cor;
 - ✓ Brincadeira livre;
 - ✓ Releitura da pintura: “Gato” de Romero Brito – pincel e guache;
 - ✓ Apresentação da Biografia de Romero Brito
 - ✓ Oficinas:
 - Desenho e pintura com guache – Os gatos na árvore.
 - ✓ Atividades impressas: coordenação motora fina.
 - ✓ Jogo da velha
 - ✓ Palavras que rimam no texto

- Meio Ambiente:
 - ✓ Leitura
 - ✓ Oficina:
 - Confecção do vaso para plantio de milho alpiste.
 - Confecção de máscara e bonequinha formiguinha.
 - ✓ Vídeo: "O Livro do Planeta terra" - Todd Parr;
 - ✓ Música: "A formiguinha", "No jardim" Shauan Benkes
 - ✓ Estação: Primavera

- Mês das Crianças:
 - ✓ Vídeo: "Aquarela" Toquinho

 - ✓ Música: "Borboletinha". "A dona aranha"
 - ✓ Oficina:
 - Cartaz - Ilustração com recortes e colagem de estrofes da música "Aquarela" – Carros e aeronaves;
 - Tela - pintura e colagem de E.V.A. em de estrofes da música "Aquarela" – O barquinho
 - Cara de palhaço – Ornamentação da Brinquedoteca;
 - Brinquedo - Palhaço articulado com bexiga;
 - Máscara: Borboletinha
 - Cartaz da Música "A Dona Aranha- Recortes e Colagem;
 - Pintura carimbo das mãozinhas – "A Dona Aranha"
 - ✓ Apresentação Cultural:
 - Contação de História - Grupo de Dadi
 - Dança: Escola Municipal de Dança de Itabuna;
 - ✓ Jogos e brincadeiras: Futebol de sopro, brinquedos;
 - ✓ " Eu te Desejo mais que um Feliz Natal:

Nº	ENCONTROS	FRASES	PRODUÇÕES
1º	VIDA/SORTE	Eu te desejo vida, longa vida Te desejo a sorte de tudo que é bom	- Em um papelzinho de recadinhas escrever palavras de sorte como: AMOR, SAÚDE, DINHEIRO...etc. Enrolar e amarrar uma fitinha e colocar pendurado no bico de piriquitinhos da sorte...
2º	ALEGRIA	De toda alegria, ter a companhia Colorindo a estrada em seu mais belo tom	- bonequinhos coloridos com gorros de papai Noel em uma estrada colorida.
3º	CHUVA/BÊNÇÃO	Eu te desejo a chuva na varanda Molhando a roseira pra desabrochar	- Nuvens de algodão ou de flocos, com chuvas de bolinha de crepom azul; Um jardim com roseiras e rosas no palito de churrasco para presentear as pessoas.
4º	SOL/LUZ	E dias de sol pra fazer os teus planos Nas coisas mais simples que se imaginar	- Papel laminado para o sol ou tinta amarela, em cada raio de sol escrever plano como: abraçar três pessoas, sorrir com os olhos...pode também fazer uma velinhas de natal para representar a luz...
5º	PAZ	Eu te desejo a paz de uma andorinha No voo perfeito contemplando o mar	- Dobraduras de pássaros e barquinhos e um mar com tintas sobrada de canudo.
6º	SONHOS	E que a fé movedora de qualquer montanha Te renove sempre e	- Anjinhos natalinos.

		te faça sonhar	
7º	AFETO	Mas se vier as horas de melancolia Que a lua tão meiga venha te afagar	- Uma lua em forma de guirlanda
8º	PERSEVERANÇA	E que a mais doce estrela seja tua guia Como mãe singela a te orientar	- Mine Presépio com uma grande estrela.
9º	AMIZADE	Eu te desejo mais que mil amigos A poesia que todo poeta esperou	- Bonequinhos de neve com recadinhos para as pessoas
10º	ESPERANÇA	Coração de menino cheio de esperança Voz de pai amigo e olhar de avô	- Vários corações com mensagens natalinas

Nesse contexto, acreditamos que o ATEHD, tem papel relevante no que se refere à necessidade de manter o vínculo da criança/adolescente com a escola, portanto não basta trabalhar as várias necessidades acadêmicas, sociais e afetivas, desses sujeitos no contexto hospitalar e/ou domiciliar, é necessário também, fazer pontes, fortalecer laços, entre a criança/adolescente em tratamento oncológico e a escola regular.

Ao criar laços entre a criança/adolescente e a escola, podemos contribuir para que mantenham suas atividades cotidianas o mais próximo possível do que era anteriormente ao aparecimento da doença, além de contribuir para que cultive acesa a esperança de sobreviver por meio da “construção” do seu futuro. “A esperança é o que ajuda o paciente a manter o seu ânimo, a suportar os dissabores da doença, é o que os conforta nos momentos críticos e é o sentimento que usualmente persiste durante todos os estágios da doença e do tratamento” (KÜBLER-ROSS, 1977 apud MOREIRA E VALLE, 2001, p.219).

O **tempo-espaço para estudo e planejamento** no ano de 2018, foi garantido à todas profissionais. Quinzenalmente realizamos encontros para planejamento das

atividades desenvolvidas no atendimento didático-pedagógico e psicopedagógico e mensalmente encontros para estudo, definindo assim um projeto de formação em contexto que teve como objetivo geral promover momentos de estudo, reflexão, produção e interação, por meio da realização de encontros mensais, da articulação e participação em eventos, momentos culturais e de lazer. E como objetivos específicos:

- ✓ Criar momentos de estudo, mediados por atividades como: leitura de textos e livros, análise de situações-problema, produção de textos e elaboração de materiais didático-pedagógico;
- ✓ Divulgar de forma online e/ou impressa as produções realizadas a partir diálogo entre teoria e prática do grupo de estudo;
- ✓ Participar de eventos, momentos culturais e de lazer que possibilitem/favoreçam a troca de conhecimentos, o diálogo com a arte literária, teatral e cinematográfica e interação e integração entre os profissionais do AEHD.

Dentre as ações previstas e programadas foi possível vivenciar as seguintes:

- ✓ Organização e realização de encontros mensais para leitura, estudo, reflexões e discussões.
- ✓ Organização e realização do III Colóquio do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar;
- ✓ Participação em eventos regionais e nacionais que contemplam as questões sobre o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar e a Educação Inclusiva
- ✓ Participação de momentos culturais promovidos pelo GACC e instituições culturais de Itabuna;
- ✓ Realização de encontros para comemoração de datas festivas como: aniversário, dia dos professores e confraternização natalina.

O trabalho de formação possibilitou o diálogo e a reflexão sobre temas que fazem parte do cotidiano dos profissionais do ATEHD, e da demanda do atendimento realizado com as crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Esse diálogo e reflexão possibilitaram a escrita de artigos que revelam as nossas angústias, dúvidas e construções no trabalho realizado no ATEHD, e que compartilhamos com outras colegas no Coletivo Paulo Freire, realizado no período de 08 a 10/11 na UESC em Ilhéus e também na III JORNAPED: Seminário Interdisciplinar de Formação Docente e Práticas Pedagógicas: a docência em tempo de inclusão, a educação como prática de liberdade,

no período de 18 a 20/12 na UESC em Ilhéus. Estes eventos aprofundaram nossas reflexões acerca das temáticas que envolvem nosso fazer pedagógico.

Devido às nossas demandas de trabalho não foi possível realizar o III Colóquio do Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar, sendo redimensionada essa ação para o ano de 2019.

Uma ação que também faz parte da formação em contexto consiste na participação dos encontros semanais com a equipe de multiprofissionais do GACC Sul Bahia, essa equipe é composta por médicos, enfermeiros, professores, psicólogos, assistente social, nutricionista, dentista, farmacêutico, além de profissionais de outras especialidades, quando necessário, e um grupo de voluntários.

A equipe multiprofissional compete a organização de um trabalho que pretende prestar uma assistência integral à criança e adolescente com câncer e à sua família. Ações curativas, preventivas e paliativas, decisões sobre o tratamento, avaliações das condutas profissionais, dentre outras atividades, são tomadas em conjunto, visando à excelência do atendimento. Para isso, ocorrem reuniões semanais, no ambulatório oncopediátrico, organizados com temas, situações-problema e estudo de caso, relacionados as crianças e adolescentes atendidos.

Além de todas as ações e projetos desenvolvidos neste ano, recebemos estagiárias de cursos e Instituições de Ensino Superior como Psicopedagogia – ISEO/NPG de Itabuna. Essa interação e parceria ampliam as nossas possibilidades de ação e interação, favorecendo assim, o processo de diálogo e troca de conhecimentos.

Em outubro desse ano o governo do Estado implantou a Classe Hospitalar do SARAHO no Hospital Manoel Novaes, Hospital Costa do Cacau, Hospital Calixto Midlej Filho, Casa de Apoio do GAPO e na Casa de Apoio do GACC Sul Bahia. Assim, o público do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) passaram a ser responsabilidade dos professores do Estado e o ATEHD será responsável pelo atendimento do público de 0 a 14 anos.

4. DESAFIOS PARA 2019

Durante todo o ano, sinalizamos para a Assessora da Educação Inclusiva, bem como para Secretária de Educação uma série de prioridades que ora reiteramos e que já foram sinalizadas no relatório de 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017:

- ✓ Necessidade do parecer que regulamenta o Atendimento Hospitalar e Domiciliar no município de Itabuna;

- ✓ Inclusão dos profissionais das Classes Hospitalares e Domiciliares no Programa de Formação Continuada da Rede Municipal de Ensino;
- ✓ Atendimento (ou pelo menos discussões sérias sobre) às demandas de professores, psicóloga, estagiários e funcionários de apoio;
- ✓ Necessidade urgente de material escolar e ludo-pedagógico para realização dos atendimentos;
- ✓ Garantia do cumprimento da lei que institui o direito de insalubridade aos profissionais da educação que atuam em classes hospitalares.
- ✓ Professoras para atender as crianças e adolescentes no leito, seja na enfermaria ou nos apartamentos;
- ✓ Realização do I Fórum de Educação Inclusiva;

Destacamos a relevância desse trabalho, uma vez que a situação de internamento não pode se configurar como impeditivo do acesso à educação, que é direito fundamental do cidadão.

Neste contexto, o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar (ATEHD), constitui-se em uma ação coletiva, que envolve os profissionais da educação e da saúde, a participação da família, e a escuta atenta as necessidades e demandas das crianças e adolescentes atendidos. Assim, é fundamental o processo de criação e intervenção de novos movimentos e sentidos da prática educativa do contexto hospitalar.

Para tanto, o diálogo e interação entre educação e saúde são essências para construção da identidade do ATEHD, bem como das intervenções didático-pedagógicas e psicopedagógicas realizadas nos três espaços de atendimento, Ambulatório, Hospital e Casa de Apoio do GACC.

Para o educador Paulo Freire (1990) apud Moreno (2015) é na relação Educação e Saúde que reside a possibilidade da conscientização de valores e direitos associados à liberdade da opressão de fatores limitantes à qualidade de vida e dignidade humana.

• QUADRO DE AÇÕES

QUADRO DE AÇÕES			
Ações realizadas	Ações realizadas com outros profissionais e instituições	Ações redimensionadas para 2019	Justificativa e intenções

Visitas domiciliares a crianças e adolescentes atendidos		Realização não só de visitas, mas de acompanhamento das crianças e adolescentes atendidos nos domicílios e escolas regulares	Garantir um vínculo produtivo entre o aluno/ATEHD e escola de origem
Visitas às escolas dos alunos atendidos		Priorizar a visita à escola regular de Itabuna ou cidades circunvizinhas, se possível, no início do tratamento de saúde da criança ou do adolescente para melhores intervenções e esclarecimentos curricular ou da patologia;	Apresentar o trabalho desenvolvido com o mesmo no ATEHD
Participação nos encontros semanais da equipe de multiprofissionais	Grupo de Estudo sobre Cuidados Paliativos	Reorganização do quadro de revezamento para participação de todos profissionais do ATEHD .	
		II Colóquio do ATEHD	Melhorar a comunicação entre os AEE'S; Desenvolver ações conjuntas em prol dos educandos atendidos.
	Grupo de Estudos em Educação Inclusiva UESC	Formar parcerias com a UESC; Realização de Fóruns e eventos sobre a Educação Inclusiva;	Apresentar o nosso trabalho; Colaborar com a formação de novos profissionais que queiram atuar na área;
	Contação de histórias: Rita Carvalho e Guadalupe (semanalmente)		
	Rota transportes Condução de equipe, crianças e familiares sempre que solicitado.		

Festa dia das mães	Festa dia das mães "Linda do jeito que é"; / Canto do Aprendo lembrança Kit de Beleza		
	Ensaio Fotográfico com a empresa "Gato Xadrez"		
Homenagem às mães das crianças internadas Enfermaria.	Festa dia das mães geral Manhã literária Poesia para a Mamãe		
Festa Junina nos 3 espaços	Festa Junina Geral Organização: Equipe Formigueiro Tuti e Zalum: Contação de Histórias DJ Nadinho		
Devolutiva do ATEHD com os familiares das crianças e adolescentes atendidos.			Demonstrar para as famílias acolhidas na Casa de Apoio e atendidas no Ambulatório Oncopediátrico o trabalho realizado com cada criança e adolescente.
Visitas	Teatro A Onça e o Bode;		
	Jovens so Rotary		
	Visita do CEEP 05 de ABRIL 29 de novembro		
	Visita da Escola João Calvin		
	Visita Interact		
	Visita da comunidade		
Revisão do PPP e Proposta Curricular do ATEHD		Tentar vivenciar o atendimento de Acordo com o PPP	
Reunião com o Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Itabuna			
		Atendimento Didático-Pedagógico Individual às crianças Internadas por período mais longo na Enfermaria.	
		Incentivar os pais/responsáveis a matricular na escola regular as crianças na	

		faixa etária de pré-escola como forma de constância na vida escolar mesmo realizando tratamento de saúde oncológico.	
		Estimular os adolescentes a terem uma maior aceitação de si em decorrência da patologia, considerando como um período passageiro em suas vidas.	
		Vivenciar a espiritualidade saudável entre os adolescentes para manter equilíbrio e qualidade de vida.	
Congresso Mirim/Confraternização do GACC	Participação DJ Nadinho Homenagem aos voluntários Confraternização com Famílias Funcionários de todos os setores do GACC,		
Exposição no corredor do Hospital cartazes produzidos com as crianças durante o desenvolvimento Projeto "Te desejo que um feliz natal"			
Circuito natalino com visita a todos os leitos do hospital com músicas, Papai Noel, entrega de presentes e lanche			

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano, fortalecemos a identidade de cada espaço, onde levamos em consideração as demandas e necessidades dos sujeitos atendidos. Além do atendimento realizado em cada espaço, potencializamos o acompanhamento efetivado na escola regular das crianças e adolescentes residentes em Itabuna e continuamos a

estabelecer contato por meio da internet e celular com escolas situadas em outras cidades. Durante esses contatos trocamos informações sobre as crianças e adolescentes atendidos e encaminhamos relatórios.

O acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico se estruturou por meio do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) construído a partir da avaliação diagnóstica, direcionado para os atendimentos específicos e oficinas ludopedagógicas, direcionadas para o atendimento coletivo.

As atividades e projetos desenvolvidos foram permeados por momentos festivos como: a festa da páscoa, a festa junina, Congresso Mirim, exposição e programação especial na semana das crianças, Projeto natalino com exposição de cartazes produzidos junto com as crianças e festa de natal.

O III Congresso Mirim teve como objetivo informar aos pacientes – crianças e adolescentes – com uma linguagem mais acessível, a respeito do tratamento do câncer infanto-juvenil, assim como orientar pais e cuidadores da importância dos cuidados necessários e direitos adquiridos durante o tratamento das crianças e adolescentes hospitalizados.

O evento foi promovido pelo GACC, realizado pela Equipe Multiprofissional do GACC Sul Bahia e o NEOOP. Escolhemos o tema para o ano de 2018 – **OS SETE HÁBITOS**, para representar a terceira edição do Congresso Mirim. “A aprendizagem socioemocional é o processo de aquisição de habilidades sociais e emocionais e é tão importante quanto aprender a ler ou a calcular; além disso, contribui nas funções cognitivas de interpretação, reflexão, raciocínio e resolução de problemas, colaborando tanto para o sucesso acadêmico quanto para o sucesso na vida pessoal e profissional.”

Foi a partir desta compreensão, que pensamos em apresentar os sete hábitos para as crianças e adolescentes hospitalizados e seus familiares, pois compreendemos que durante o tratamento oncológico é necessário buscar o que desejam, que é a cura, e para isto tomar decisões, estabelecer objetivos e persistir para o alcance desta meta; mesmo em situações de doença, a família e paciente tornam-se autores importantes deste processo.

O tema central do evento é a vida em toda sua plenitude, e de maneira lúdica vamos percorrer pelas áreas da equipe multiprofissional: medicina, enfermagem, farmácia, odontologia, nutrição, pedagogia, psicologia,

assistência social e todo voluntariado. A temática foi desenvolvida por meio de oficinas para bebês, crianças, adolescentes e cuidadores.

Durante este ano continuamos a contar com a colaboração de voluntários que interagiram com as crianças e adolescentes e realizaram atividades nos diversos espaços de atendimento como: Casa de Apoio – Rita Carvalhal e Guadalupe (Contação de histórias); Unidade de Tratamento Oncológico – Músico Mither e DJ Nadinho; Enfermaria Oncopediátrica – Caricaturas com o artista Mica, professoras Randale, Rosana e Railda (Mediação Pedagógica).

Ao longo do ano conseguimos garantir a continuidade do espaço-tempo para estudo e planejamento das atividades desenvolvidas no ATEHD, assim, foi possível garantir o tempo para planejamento das atividades, bem como para estudar, escrever artigos e participar de eventos que discutem temas e questões relevantes para a nossa atuação profissional.

No encontro pedagógico de avaliação final, assim como no ano anterior, ficou evidenciado que precisamos continuar com os estudos relacionados ao AEE que realizamos, garantir um planejamento direcionado para cada espaço de atendimento e também para as necessidades específicas de cada criança e adolescente.

Reafirmamos a necessidade de potencializarmos em 2019 o atendimento psicopedagógico para que a partir deste trabalho possamos garantir o Plano de Desenvolvimento Individual - PDI à crianças e adolescentes que necessitam ficar hospitalizados, em tratamento no Ambulatório Oncopediátrico e hospedados na Casa de Apoio.

Nas mediações pedagógicas, além das atividades que são compartilhadas por todos, cada criança segue um roteiro de estudo diferenciado, de acordo com suas demandas pedagógicas, de suas expectativas e de suas possibilidades cognitivas.

Acreditamos que a iniciativa de se estabelecer um processo educacional específico para um espaço diferenciado, considerando o tempo de ensinar e o tempo de aprender, contribui também para a política nacional de humanização das instituições de saúde, uma vez que envolve a família, a escola, a equipe médica e os professores do ATEHD.

Itabuna, 20 de dezembro de 2018.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: orientações e estratégias** -MEC, 2002.

MATOS, E. L. M.; MUGGIATI, M. M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar – A humanização integrando educação e saúde** / Margarida Maria Teixeira de Freitas Mugiatti. 4 ed. Petrópolis, RJ Vozes, 2009

MORENO, Lêda Virginia Alves Moreno. **Educação e Saúde: A dignidade humana como fundamento da prática docente em ambiência hospitalar** – 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.

PROGRAMAÇÃO

DATA/ TURNO	ATIVIDADES
21/02 (Quarta-feira) Matutino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura Compartilhada: Formigadinha ✓ Mediação expositiva dialogada: O ATEHD como modalidade de AEE: fundamentos legais ✓ Leitura e análise: Diretrizes Operacionais do AEE; Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial e AEE
21/02 (Quarta-feira) Vespertino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura ✓ Leitura e Estudo: Texto - O Direito a Educação e Cultural no Hospital: caminhos e aprendizagens do Pequeno Príncipe
22/02 (Quinta-feira) Matutino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração do Plano de Ação 2018 ✓ Proposta Pedagógica do ATEHD – 2018 ✓ Definição das fichas e turmas do ATEHD

23/02 (Quinta-feira) Vespertino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proposta Pedagógica do ATEHD – 2018 ✓ Impressão das fichas do ATEHD
23/02 (Sexta-feira) Matutino e Vespertino	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planejamento e organização das atividades que serão desenvolvidas no período de 26/02 a 02/03

EQUIPE

Professoras

Adriana Falcão
Ana Paula Melo
Arabela Alcântara
Fernanda Almeida
Gleisy Campos
Katiúscia Anjos
Maria Eliane Coelho
Maria Rita Prudente
Silvana Gomes

Estagiárias

Aline Tarciana Santana Cruz
Analígia de Oliveira Santiago
Evanilda de Jesus Santos

Secretária

Roseneldi Mª Conceição



III SEMANA PEDAGÓGICA DO ATEHD - 2018

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: o direito a educação e a cultura no contexto hospitalar e domiciliar



PERÍODO: 19 a 23/02/2018

LOCAL: Casa de Apoio do GACC

JUSTIFICATIVA

O Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar - ATEHD é uma modalidade de AEE, que faz parte da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Para fortalecer a identidade do Atendimento Hospitalar e Domiciliar na condição de AEE, é necessário problematizar, refletir, dialogar e compreender o que é o AEE? Em quais espaços e tempos ele se estrutura? Qual é o público do AEE? Quais os fundamentos legais que amparam os profissionais e instituições que realizam AEE?

Assim, as questões suscitadas, serão apresentadas como metas de compreensão, que direcionarão os estudos e reflexões da III Semana Pedagógica do ATEHD de 2018.



OBJETIVO GERAL

Problematizar, refletir e dialogar sobre o Atendimento Educacional Hospitalar e Domiciliar como modalidade de AEE, por meios dos estudos das leis, decretos e diretrizes que fundamentam a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Participar da III Conferência Municipal de Educação e colaborar com as discussões referentes ao eixo V – Educação e Diversidade: direitos humanos, justiça social e inclusão ;
- ✓
- ✓ Refletir sobre a prática pedagógica hospitalar e domiciliar realizada em outras instituições de saúde e casas de apoio.
- ✓ Elaborar o plano de atendimento para a primeira quinzena de 2018, evidenciando atividades para o atendimento específico e coletivo.

PROGRAMAÇÃO

DATA/ TURNO	ATIVIDADES
19/02 (Segunda-feira) Matutino e Vespertino	III Conferência Municipal de Educação - COMED LOCAL: FTC
20/02 (Terça-feira) Matutino	III Conferência Municipal de Educação - COMED LOCAL: FTC
20/02 (Terça-feira) Vespertino	✓ Calendário 2018 ✓ Solicitações da Secretaria de Educação e demandas institucional; ✓ Quadro de profissionais; ✓ Atendimento Didático-pedagógico e Psicopedagógico ✓ Programação de 21 a 23/02



ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR E DOMICILIAR



PROJETO SALA DE ESPERA

LOCAL DE ATENDIMENTO: SALA DE ESPERA

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

TEMA: SALA DE ESPERA: espaço de aprendizagem e interação

CONTEXTUALIZANDO O PROJETO

JUSTIFICATIVA

A sala de espera nos hospitais e clínicas tem sido historicamente lugar de espera, e para crianças essa espera gera irritabilidade e impaciência, interferindo muitas vezes no momento da consulta médica.

Assim, um dos objetivos deste projeto é transformar o ambiente da sala de espera num espaço ludo-pedagógico, ludo-terapêutico, aberto ao diálogo, a troca e reflexões, constituindo-se assim num ambiente de acolhimento, vínculos e aprendizagem.

Nesta perspectiva, o atendimento desenvolvido na sala de espera possibilitará as crianças, adolescentes e acompanhantes, ter momentos de interação, aprendizagem e descontração, por meio da vivência de atividades planejadas direcionadas e mediadas por profissionais da educação e saúde.

Acredita-se, portanto, que o processo de educação, integrado a saúde pode estimular nos pacientes a responsabilidade do autocuidado, gerando a interpretação de que muitas situações são preveníveis, e que muitas aprendizagens são possíveis no ambiente da sala de espera, trazendo assim, novas possibilidades no atendimento hospitalar, além de humanizar os serviços prestados.

OBJETIVO GERAL

Amenizar o tempo de espera para a consulta médica, por meio da realização de oficinas ludo-pedagógicas, e da articulação de rodas de conversa, momentos que favorecerá a interação, aprendizagem, alegria e descontração.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Criar momentos de interação e aprendizagem, por meio da realização de oficinas ludo-pedagógicas, mediadas por atividades como: contação de histórias, brincadeiras, jogos, desenhos, pinturas, entre outras;
2. Realizar ações educativas, de caráter preventivo e de promoção da saúde, direcionadas às necessidades das crianças e adolescentes, por meio do planejamento e vivência das rodas de conversa;
3. Orientar as crianças, os adolescentes e seus familiares, com relação ao Acompanhamento Educacional Hospitalar e Domiciliar e a necessidade de manter o vínculo com a escola.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido mediante a organização e vivência das oficinas ludo-pedagógicas, mediadas por atividades de caráter lúdico e didático-pedagógico; e das rodas de conversa, compreendida como momento de diálogo e reflexão sobre temas de caráter preventivo, educativo e de promoção da saúde.

As rodas de conversa serão realizadas no primeiro tempo do atendimento, por profissionais de educação e da saúde, mediante a articulação de temas geradores que partirão dos seguintes eixos temático:

- Estou doente. E agora?
- Estou Doente. Mas, tô de boa.
- Estou Doente: Não preciso ir à escola.

O trabalho a partir dos eixos temáticos possibilitará o diálogo e a reflexão sobre temas que muitas vezes geram dúvidas, curiosidades e angústias nos familiares, crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Assim, o momento da roda de conversa contemplará temas que possibilitarão o diálogo e a reflexão sobre questões de âmbito fisiológico, psicológico e educacional.

As oficinas ludo-pedagógicas, serão desenvolvidas no segundo tempo, e terão como objetivo possibilitar as crianças e adolescentes momentos de interação, aprendizagem e descontração, a partir da articulação e mediação de atividades lúdicas e didático-pedagógicas, como: histórias, filmes, dinâmicas, desenhos, colagem, pinturas, brincadeiras, jogos, entre outras. As atividades propostas serão articuladas a partir dos os seguintes eixos temáticos:

- Literando
- Musicalização
- Só jogo!
- Teatralização

Assim, além de utilizar a ludicidade, as atividades serão desenvolvidas numa perspectiva dialética, que tem como ponto de partida a problematização do tema, ou seja, a mobilização para o conhecimento; na sequência serão propostas atividades dirigidas (observação, interação, registro e comunicação) que possibilitarão a construção do conhecimento, e culminará na elaboração da síntese do conhecimento construído, externada por meio das atividades desenvolvidas nas rodas de conversa e nas oficinas ludo-pedagógicas.

RECURSOS

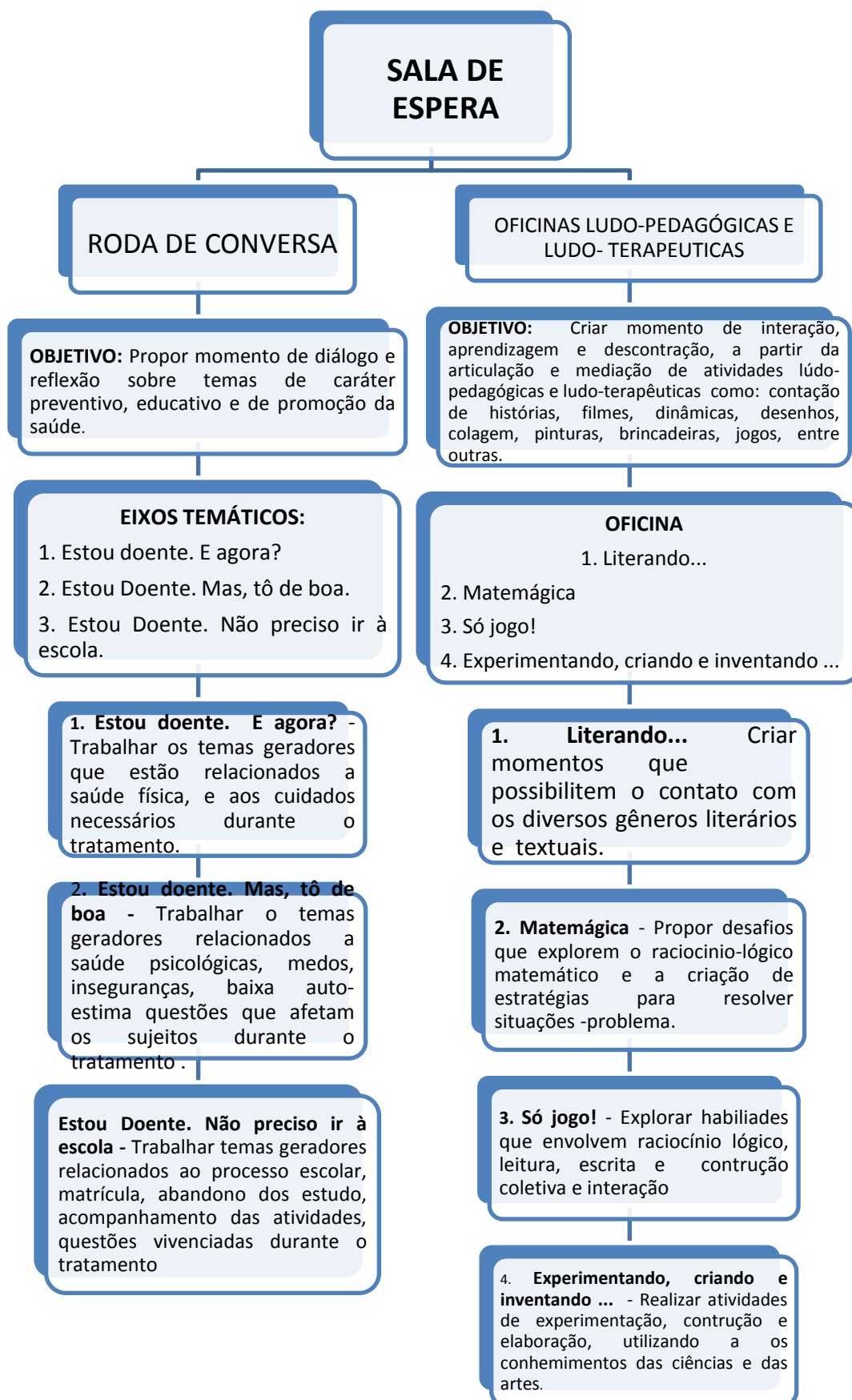
Os recursos materiais utilizados serão:

TV;	Papel ofício;
DVD;	Pen drive Lápis grafite
Máquina Fotográfica;	Piloto;
Caixa de som;	Tinta;
Xerox;	Papel madeira;
	Livro.

AVALIAÇÃO

Avaliação será contínua através das atividades realizadas pelos alunos, observando criatividade, interesse, participação, atenção, curiosidade, raciocínio e cooperação. Analisando assim a postura construída diante do novo conhecimento e as produções individuais e coletivas.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ATENDIMENTO NA SALA DE ESPERA



ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS DO ATENDIMENTO NA SALA DE ESPERA

LOCAIS	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	EQUIPE MULTIPROFISSIONAL				
<p>I TEMPO</p> <p>PROPOSTA: Organizar as atividades em três eixos temáticos relacionados à promoção da saúde e a educação, direcionados as necessidades das crianças, adolescentes e familiares. Em cada eixo temático serão definidos temas geradores que serão problematizados durante o tempo que permanecerem na sala de espera.</p>	<p>Estou doente. E agora?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Dúvidas sobre a doença e o tratamento ✓ Alimentação ✓ Higiene pessoal ✓ Cuidado com os dentes ✓ 	<p>Estou doente, mas “tô de boa”!</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Felicidade: onde encontrá-la? ✓ “Não quero papo” ✓ Medo medinho medão: quem não tem? ✓ “Mãe eu quero”... 	<p>Estou Doente: Não preciso ir à escola</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ “Estou doente não preciso ir à escola”. ✓ Escola?! Que saco! ✓ Coisas de crianças! Coisas de adolescente s! 	<p>Estou doente, mas “tô de boa”!</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Felicidade: onde encontrá-la? ✓ “Não quero papo” ✓ Medo medinho medão: quem não tem? ✓ “Mãe eu quero”... 	<p>Planejamento e estudo</p>
<p>II TEMPO</p> <p>PROPOSTA: Organizar oficinas ludo-pedagógicas</p>	<p>Literando...</p>	<p>Matemática</p>	<p>Só jogo!</p>	<p>Experimentado , criando e inventando...</p>	